



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

*Discurso na cerimônia de assinatura de
medida provisória em benefício das micro
e pequenas empresas*

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 5 DE NOVEMBRO DE 1996

Senhor Presidente do Senado, Senador José Sarney; Senhor Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Luís Eduardo Magalhães; Senhores Ministros de Estado; Senhor Governador do Estado de Roraima, Dr. Neudo Campos; Senhores Líderes de Partido no Senado e na Câmara; Senhor Coordenador da Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa, Deputado Augusto Nardes; Senhores Membros da Frente Parlamentar; Senhores Presidentes da CNI, Senador Fernando Bezerra, da Fiesp, Dr. Carlos Eduardo Moreira Ferreira; Senhor Presidente do Sebrae, Dr. Mauro Durante; Senhor Presidente do Conselho Deliberativo Nacional do Sebrae, Dr. Guilherme Afif Domingos; Senhor Presidente do Movimento Nacional das Micro e Pequenas Empresas, Senhor Benedito Paret; Senhores Empresários que aqui estão; Parlamentares; Senhoras e Senhores;

Este, hoje, é um verdadeiro encontro, porque é um encontro de vontades, vontade e aspiração dos micro e pequenos empresários brasileiros, que há tanto tempo se manifestam no sentido da necessidade imperiosa de simplificação e maior igualdade no sistema tributário. É o encontro dos líderes parlamentares da Frente Parlamentar da

Micro e Pequena Empresa, que também vêm, há tanto tempo, lutando pela consecução desse objetivo. É o encontro daqueles que, no Congresso, como o Presidente do Senado, Senador José Sarney, foram os grandes impulsionadores dessa iniciativa no Senado Federal e na Câmara. E é o encontro dos homens do Governo, dos Ministros e do próprio Presidente da República, juntamente com o Sebrae e com todas aquelas forças que, no Brasil, têm-se organizado e têm pensado na importância de dar-se um tratamento — aliás, a Constituição assim estipula — especial à micro e pequena empresa.

Eu disse que era um verdadeiro encontro porque não é fácil compor pontos de vista, situações institucionais, urgências e necessidades. Isso tudo requer, da parte de todos que estão colaborando nessa empreitada, que haja compreensão e a capacidade de que o ajustamento eventualmente feito, aqui e ali, seja entendido como algo necessário para podermos avançar.

Já disse ao Dr. Everardo, o esforço foi grande e o avanço é imenso. É verdadeiro. É verdadeiro e eu até diria que, há algum tempo, eu mesmo não acreditava na possibilidade de chegar-se ao que chegamos. Isso foi porque houve essa vontade de convergência. Chegou-se quase a uma fórmula de imposto único para as micro e pequenas empresas. Na verdade, a separação entre os impostos far-se-á dentro de casa, se é que posso chamar de casa a Receita Federal.

Fora isso, quem vai pagar paga de uma só vez. E mais: abre-se a possibilidade de que também os impostos locais — estaduais e municipais — possam ser, também, eles, incorporados a essa fórmula única. Essa a razão pela qual estamos tomando essa medida legislativa mais expedita, com o apoio, eu espero, dos parlamentares, porque não podemos perder a oportunidade de, no próximo ano fiscal, alguns Estados, senão que todos aqueles que se disponham a participar desse esforço, também possam oferecer as condições aos milhões de microempresários para que se beneficiem, com presteza, desse processo.

Com isso, não estou querendo dizer que não possamos, eventualmente — e o Congresso é absolutamente soberano; quem veio do

Congresso, como eu, tem o maior respeito por ele –, corrigir, aperfeiçoar. Então, já vamos acelerando esse conjunto de providências.

Acho que o trabalho levado a efeito, tanto pelos micro e pequenos empresários, suas associações, seus sindicatos – aqui há presidentes de sindicatos de micro e pequenas empresas, como o Joseph Curi e outros mais – como do Sebrae, pela liderança do Afif, do Dr. Mauro Durante, no encaminhamento desse processo, e, sobretudo, a ação enérgica da Frente Parlamentar, que esteve comigo, aqui, expondo, de maneira franca e bastante objetiva, e me motivando mesmo para que tomássemos as medidas que estamos tomando hoje. Isso é que permitiu que nós, realmente, chegássemos a esse entendimento.

De modo que eu não queria senão externar meus agradecimentos, agradecimentos a todos os que estão aqui e aos que não puderam vir, que são muitos; e dizer que é dessa maneira que o Brasil realmente avança. Parecia tão difícil fazer-se aquilo que, abstratamente, é a reforma tributária. Pois bem, isso é uma parte importante da reforma tributária.

Reforma se faz – e dizia há pouco o Presidente Sarney que no Brasil nós vivemos num sistema de reformas permanentes, não revolução permanente, mas reforma permanente: quem sabe seja uma boa forma de o Brasil continuar avançando – de todos os modos possíveis. Às vezes, é uma PEC, uma proposta de emenda constitucional; outras vezes, é uma lei, como é o caso, agora, aqui; outras vezes, é uma providência administrativa. É um conjunto de atos. E, nesse conjunto de atos, a reforma tributária está marchando.

Isso não significa que o Governo não tenha interesse – e muito – na proposta de emenda constitucional que está no Congresso, com o Deputado Mussa Demis. Tem. Mas, ao mesmo tempo, com a questão do ICMS, que foi um avanço bastante importante, e agora, com essa da micro e pequena empresa, nós estamos, de alguma maneira, balizando um caminho que vai facilitar os passos seguintes desse processo, que é a chamada reforma tributária. Falta muito. Faltam simplificações, e ainda temos alguns impostos que são em

cascata. Há uma certa ojeriza, no Brasil de hoje, às cascatas. Vamos evitá-las o quanto possível.

O fato é que, a despeito do muito que falta, nós já podemos comemorar o muito que já se caminhou. Faltava caminhar nesse ponto. Na micro e pequena empresa se tem, realmente, um manancial de empregos. Isso é muito importante. Nós, aqui, estamos tomando medidas para facilitar a vida daqueles milhões de brasileiros que estão empregados nas micro e pequenas empresas e que também vão se beneficiar diretamente desse processo mais simples.

Estamos na expectativa de que, com isso, se abra, também, um recurso maior para a Previdência Social, fazendo aquilo a que sempre nos propusemos e que era muito difícil: diminuir os impostos e mais gente pagar esses impostos diminuídos; aumentar emprego, diminuir impostos e fazer com que mais trabalhadores possam estar dentro do mercado formal.

De modo que realmente fico muito feliz de termos este encontro, que foi quase de – não posso falar “supetão”, porque amanhã eles vão ver no dicionário o que é isso – improviso. Mas uma coisa que realmente apraz são os momentos – que não são constantes, infelizmente – em que o Presidente do Senado, o Presidente da Câmara, o Presidente da República, juntos, dizem: “Não é tão mal assim estar governando juntos.” Pelo contrário, quando estamos todos juntos, nos dá um grande prazer.

Muito obrigado pela presença dos senhores aqui.